

Alfabetização científica como uma possibilidade de inclusão social

Bernardo Rota¹, Ângela Teresinha Woschinski de Mamann¹, Heilande Fatima Pereira da Silva¹, Rodrigo Farias Gama¹, Sandra Regina Zorzo Peringer¹, Vanussa Dobler de Souza¹ e Ivo Mai^{1*}
*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Ibirubá. Ibirubá, RS, Brasil.

No mundo moderno aqueles que estão à margem do conhecimento científico, não compreendem os fenômenos ao seu redor e acabam alienando-se a velhos dogmas e inverdades. Aqueles que não são prestigiados com uma condição social privilegiada ou uma alfabetização científica adequada vêem suas vidas destinadas a uma estagnação científica e social. O principal objetivo do conceito de alfabetização científica é a aquisição de uma postura crítica frente aos fenômenos físicos, químicos, biológicos, realizando as conexões pertinentes para vencer os desafios do dia-a-dia. Nessa perspectiva percebeu-se em Ibirubá a necessidade da inclusão social de crianças carentes através das oficinas de alfabetização científica. Este desafio tornou-se mais relevantes pela constatação de que no IFRS, *Campus Ibirubá* não havia alunos do bairro Floresta, um dos mais carentes da cidade, evidenciando a estagnação social das crianças dessa comunidade. O projeto, que teve seu início no ano de 2015, oferece a possibilidade de retirar essas crianças de uma inércia social estimulando-as a desenvolver a maior e mais complexa virtude humana, sua mente, através do saber científico, promovendo o pensamento crítico e aplicação dos conhecimentos na solução de problemas cotidianos. As atividades são desenvolvidas na forma de oficinas semanais, com aulas práticas, interdisciplinares, com a participação dos alunos do Ensino Fundamental das escolas que se localizam no Bairro e suas proximidades e que frequentam o Centro Social Floresta Nestor Mendes, Ibirubá, em turno inverso das aulas nas suas Escolas. O professor assume o papel de questionador, levando os alunos descobrirem procedimentos que levam às respostas das questões levantadas. Os resultados são analisados numa abordagem qualitativa. Os temas abordados foram eletricidade, seus efeitos, suas aplicações e de forma introdutória o conceito de notação científica. Os resultados positivos são sentidos pelo nível de satisfação dos participantes, da utilização dos conhecimentos adquiridos em situações familiares reais relatados por eles e do ingresso de alunos nos cursos oferecidos pelo *campus*, promovendo-se assim o início do processo de inclusão e o cumprimento da função social da instituição. Considerando a realidade inicial do grupo participante, as atividades desenvolvidas têm proporcionado inúmeras descobertas, despertando o desejo de aprender. As oficinas encantam as crianças fazendo-as deslumbrarem-se com a aplicação da ciência em experimentos simples, ao mesmo tempo que força o pensamento crítico para compreender o objeto de estudo, em um processo que permite conjugar ação – reflexão – ação, no qual o aluno torna-se centro e sujeito de seu processo de alfabetização científica.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Inclusão. Alunos. Interdisciplinaridade.

Trabalho executado com recursos do Edital PROEX/IFRS nº 42/2016 - Bolsas de Extensão 2017/Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS.